

A Santa Missa

Mistério de Amor e Sacrifício

ESCOLA COM MARIA 19/07

CENTRO PASTORAL – PAROQUIA SANTA CRUZ

OS TEMPOS LITÚRGICOS

O Ano Litúrgico é o **ritmo sagrado da vida da Igreja**, no qual celebramos, em um ciclo anual, **todo o Mistério de Cristo**: sua encarnação, vida pública, paixão, morte, ressurreição e glorificação, incluindo a vinda do Espírito Santo e a espera pela sua volta gloriosa.

Ele **não é apenas uma lembrança histórica**, mas uma participação real, espiritual e sacramental nos acontecimentos da salvação. Em cada tempo litúrgico, a Igreja convida os fiéis a **viverem de modo mais profundo e intenso** uma dimensão específica da vida cristã.

VISÃO GERAL DOS TEMPOS LITÚRGICOS

Tempo Litúrgico	Cor Litúrgica	Duração	Ênfase Espiritual
Advento	Roxo / (Rosa no 3º Domingo)	4 semanas	Espera ativa pela vinda de Cristo
Natal	Branco / Dourado	~ 2 semanas	Mistério da Encarnação; alegria pela chegada do Salvador
Tempo Comum	Verde	~ 34 semanas (2 períodos)	Caminho de discipulado, missão e maturidade cristã
Quaresma	Roxo / Rosa (4º Domingo)	40 dias (sem contar domingos)	Penitência, purificação, retorno ao essencial
Tríduo Pascal	Vermelho / Branco	3 dias (Quinta à Vigília Pascal)	Coração do mistério pascal: paixão, morte e ressurreição
Tempo Pascal	Branco / Dourado	50 dias	Exultação pela ressurreição; nascimento da Igreja

EXPLICAÇÃO DETALHADA DE CADA TEMPO

Advento (*Início do Ano Litúrgico*)

- Começa no **1º Domingo do Advento** e termina na tarde do dia 24 de dezembro.
- É um tempo de **esperança escatológica** e **preparação interior**.
- **Duas dimensões** se cruzam: a espera pela **segunda vinda gloriosa de Cristo**, no fim dos tempos, e a preparação para **o Natal**, sua primeira vinda na carne.
- A cor **roxa** indica penitência, recolhimento e vigilância. No **3º Domingo (Gaudete)**, usa-se o **rosa**, simbolizando a alegria próxima do nascimento do Salvador.

Natal

- Vai de 25 de dezembro ao **Batismo do Senhor**.
- Celebra a **Encarnação do Verbo**, o mistério de Deus que se fez homem.
- É o tempo da **revelação da Luz** que vence as trevas.
- O uso do **branco** ou **dourado** reflete a **pureza, glória e solenidade** do mistério.
- Inclui importantes festas: **Sagrada Família**, **Maria Mãe de Deus (1º jan)**, **Epifania (Dia de Reis)** e o **Batismo do Senhor**.

Tempo Comum

- Divide-se em **duas partes**:
 1. Da segunda-feira após o Batismo do Senhor até a Terça-feira antes da Quarta-feira de Cinzas.
 2. Da segunda-feira após Pentecostes até o sábado antes do Advento.
- Foca na **vida pública de Jesus**, seus milagres, ensinamentos e parábolas.
- É tempo de **crescimento espiritual, maturidade da fé e vivência cotidiana do Evangelho**.
- A cor **verde** simboliza **esperança, renovação e perseverança**.

Quaresma

- Inicia-se na **Quarta-feira de Cinzas** e termina antes da Missa da Ceia do Senhor.
- É um tempo de **conversão interior, renovação espiritual e solidariedade fraterna**.
- A espiritualidade quaresmal está centrada nos **três pilares: oração, jejum e caridade**.
- Dura 40 dias em referência ao tempo que Jesus passou no deserto, preparando-se para sua missão.
- A cor **roxa** convida ao arrependimento; o **rosa** pode ser usado no **4º Domingo (Laetare)** como sinal de consolo e alívio no caminho.

Tríduo Pascal

- É o **cume e centro do Ano Litúrgico**, formado por:
 - **Quinta-feira Santa à noite**: Missa da Ceia do Senhor.
 - **Sexta-feira Santa**: Celebração da Paixão e Morte do Senhor.
 - **Sábado Santo**: Silêncio e expectativa junto ao sepulcro.
 - **Vigília Pascal**: celebração mais solene da Igreja, com liturgia da luz, da Palavra, da água e da Eucaristia.
- Mistério celebrado: **Cristo nos ama até o fim** e vence a morte.
- Cor: **vermelho** (Paixão) e **branco** (Ressurreição).

Tempo Pascal

- Vai da **Vigília Pascal até Pentecostes** (50 dias).
- Celebra a **ressurreição de Jesus** e a **vida nova** dos batizados.
- A espiritualidade pascal é marcada por **júbilo, renovação batismal e missão evangelizadora**.
- Os domingos pascais são como **“um só e grande domingo”**.
- Culmina com **Pentecostes**, quando o Espírito Santo desce sobre os apóstolos, marcando o **nascimento da Igreja**.
- Cor: **branco** e, em Pentecostes, **vermelho** (fogo do Espírito).

OS ANOS LITÚRGICOS – CICLO TRIENAL

A Igreja organiza as leituras dominicais da Missa em um **ciclo de três anos** (A, B e C), garantindo que a maioria dos textos bíblicos, especialmente os Evangelhos, seja proclamada ao longo do tempo.

Ano Litúrgico	Evangelho Principal	Ênfase Teológica
Ano A	São Mateus	Jesus como novo Moisés, mestre da justiça e fundador do Reino
Ano B	São Marcos (<i>com passagens de João</i>)	Jesus como servo sofredor, o mistério da cruz e o discipulado
Ano C	São Lucas	Jesus compassivo e misericordioso, promotor da salvação universal

O **Evangelho de João** é proclamado especialmente no Tempo Pascal, Tríduo Pascal, e em festas solenes, por sua profundidade teológica e enfoque místico.

CORES LITÚRGICAS – SIGNIFICADO E USO

Cor	Significado	Uso Litúrgico
Verde	Esperança, perseverança, crescimento espiritual	Tempo Comum
Roxo	Penitência, luto, preparação	Advento, Quaresma, Missas pelos fiéis defuntos
Rosa	Alegria no meio da penitência	3º Domingo do Advento (Gaudete), 4º da Quaresma (Laetare)
Branco	Alegria, glória, pureza, luz	Natal, Páscoa, festas de santos não mártires, sacramentos
Vermelho	Amor, sangue, martírio, fogo do Espírito	Pentecostes, Sexta-feira Santa, mártires
Dourado	Majestade, solenidade	Pode substituir o branco em festas muito solenes

Significado das Palavras Relacionadas à Igreja

• Igreja

- **Origem:** Do grego *ekklēsia* (ἐκκλησία), que significa “assembleia” ou “reunião dos chamados”.
- **Significado teológico:** Refere-se ao povo convocado por Deus para formar uma comunidade de fé, discípulos reunidos em torno de Cristo. A Igreja é o Corpo Místico de Cristo na terra.

• Católica

- **Origem:** Do grego *katholikós* (καθολικός), que quer dizer “universal”, “segundo o todo”.
- **Significado teológico:** A Igreja é chamada de católica porque é enviada a todos os povos, ensina a totalidade da fé e está presente em todos os lugares. Seu ensino é completo e válido para todos os tempos.

• Apostólica

- **Origem:** Do grego *apóstolos* (ἀπόστολος), que significa “enviado”.
- **Significado teológico:** A Igreja é apostólica porque foi fundada sobre os apóstolos, permanece fiel à sua doutrina, e continua sua missão de evangelização no mundo.

• Romana

- **Origem:** Do latim *romanus*, “de Roma”.
- **Significado teológico:** A Igreja é dita Romana por estar em comunhão com a Sé de Roma, cuja cabeça é o Papa, sucessor de São Pedro. A unidade com Roma é sinal de unidade com toda a Igreja.

Palavras Litúrgicas
Etimologia e Significado Espiritual

Missa vem do latim *missio*, que significa “envio”. Refere-se ao momento final da celebração, quando os fiéis são enviados em missão para viver o Evangelho no dia a dia.

Eucaristia tem origem no grego *eucharistía*, que significa “ação de graças”. É a celebração principal da Igreja, onde se dá graças a Deus pelo sacrifício de Cristo, memorial de sua paixão, morte e ressurreição.

Hóstia, do latim *hostia*, significa “vítima oferecida”. Refere-se ao pão consagrado durante a missa, que se torna o Corpo de Cristo, oferecido em sacrifício pela salvação do mundo.

Liturgia vem do grego *leitourgía*, que significa “serviço público”. Refere-se ao culto público celebrado pela comunidade cristã, especialmente a missa, como ação conjunta de Deus e seu povo.

Kýrie eleison é uma expressão grega (Κύριε ἐλέησον), que significa “Senhor, tende piedade”. É uma invocação repetida na liturgia, pedindo a misericórdia de Deus.

Comunhão deriva do latim *communio*, que quer dizer “união” ou “participação”. Na liturgia, indica a união sacramental dos fiéis com Cristo e entre si, ao receberem o Corpo e o Sangue do Senhor.

Incenso, do latim *incensum*, significa “aquilo que é queimado”. É usado na liturgia como símbolo da oração que sobe ao céu, além de representar reverência e louvor a Deus.

Antífona, do grego *antiphoné*, significa “resposta cantada”. É um trecho cantado ou recitado em resposta, especialmente durante a liturgia das horas e em certos momentos da missa.

Procissão vem do latim *processio*, que significa “avanço” ou “movimento adiante”. É um rito litúrgico em que os fiéis caminham em movimento ritual, simbolizando o caminhar da fé.

Genuflexão tem origem no latim, combinando *genu* (joelho) e *flexere* (dobrar). É o ato de dobrar um joelho em sinal de adoração e respeito, especialmente diante do Santíssimo Sacramento.

Vênia tem origem no latim *venia*, que significa "perdão", "graça" ou "licença". No uso contemporâneo, refere-se a um gesto ou expressão de respeito, cortesia ou deferência. É comum, por exemplo, no meio jurídico, onde expressões como “com a devida vênia” são utilizadas para discordar respeitosamente da opinião de outro.

Sacrário, do latim *sacrarium*, significa “lugar sagrado”. É o local dentro da igreja onde se guarda o Santíssimo Sacramento, reservado para a adoração e comunhão.

Sacrifício vem do latim *sacrificium*, que significa “oferta a Deus”. Na missa, refere-se ao ato de oferecer a Deus o sacrifício de Cristo, renovado no altar.

Consagração deriva do latim *consecratio*, que significa “tornar sagrado”. É o momento da missa em que o pão e o vinho se transformam, pela ação do Espírito Santo, no Corpo e Sangue de Cristo.

Paz, do latim *pax*, que significa “tranquilidade” ou “harmonia”, é o momento da missa em que os fiéis se desejam a paz de Cristo, sinal de reconciliação e comunhão fraterna.

Hino tem origem no grego *hymnos*, que significa “louvor”. São canções entoadas em louvor a Deus durante a liturgia.

Liturgia da Palavra une o grego *leitourgía* (serviço) com o latim *verbum* (palavra). É a parte da missa dedicada às leituras bíblicas, salmos e homilia, onde a Palavra de Deus é proclamada e explicada.

Bênção vem do latim *benedictio*, que significa “ação de dizer bem”. É o gesto litúrgico que invoca proteção, graça e favor divino sobre os fiéis.

Aspersão tem origem no latim *aspersio*, que significa “borrifar”. É o rito de aspergir água benta sobre as pessoas ou objetos para purificação e bênção.

Átrio, do latim *atrium*, quer dizer “entrada” ou “pátio”. Na arquitetura e simbologia da igreja, é o espaço inicial que representa a preparação para o encontro com Deus.

Tabernáculo, do latim *tabernaculum* que significa “tenda”, é o lugar dentro da igreja onde se guarda o Santíssimo Sacramento, lugar de reverência e adoração.

Sacerdote, do latim *sacerdos*, significa “aquele que oferece sacrifícios”. É o ministro ordenado que preside a celebração da Eucaristia e ministra os sacramentos.

Homilia vem do grego *homilia*, que significa “discurso” ou “conversa”. É a explicação da Palavra de Deus feita pelo sacerdote durante a missa, ajudando os fiéis a compreenderem e viver o Evangelho.

Cânticos, do latim *canticum*, significam “canções”. São músicas litúrgicas que acompanham a celebração, enriquecendo a oração e a participação da comunidade.

Tipos de Missa

A **Missa** é a celebração central da fé católica, na qual se comemora o mistério da Eucaristia — o sacrifício de Cristo na cruz e sua presença real no pão e no vinho consagrados. Embora a estrutura básica da Missa seja semelhante, existem diversos tipos e formas que adaptam a celebração às diferentes ocasiões, necessidades pastorais e tradições litúrgicas. Conhecer esses tipos ajuda a compreender melhor a riqueza e a profundidade da liturgia católica.

1. Missa Solene

Celebrada com maior solenidade e pompa litúrgica, envolve vários ministros (diáconos, acólitos, leitores, coroinhas), uso de incenso, procissão com cruz, canto festivo e vestes litúrgicas mais elaboradas. É comum em solenidades, festas importantes e celebrações de grande significado para a comunidade.

2. Missa Votiva

Realizada com uma intenção especial ou temática específica, a Missa Votiva não está vinculada a uma festa do calendário litúrgico. Pode ser, por exemplo, Missa do Espírito Santo, Missa das Vocações, Missa pela Paz, entre outras. A oração e as leituras podem ser adaptadas para refletir a intenção particular.

3. Missa de Réquiem (Missas pelos Fiéis Defuntos)

Também conhecida como Missa pelos mortos, é dedicada à intercessão pelas almas dos falecidos, pedindo a Deus o descanso eterno para elas. Caracteriza-se por uma tonalidade mais sóbria, uso de leituras e orações próprias e, frequentemente, o uso da cor roxa ou preta.

4. Missa Dominical

Celebrada aos domingos, dia em que os cristãos comemoram a ressurreição de Cristo. Pode variar em solenidade — desde uma missa simples até uma missa solene — e é o momento principal de reunião comunitária para a celebração eucarística semanal.

5. Missa Diária

Celebrada nos dias comuns da semana, é geralmente mais simples, com menos ministros e, muitas vezes, sem canto. É um momento importante para a oração pessoal e comunitária diária, incentivando a participação frequente dos fiéis.

6. Missa de Festa (Solenidades e Festas Litúrgicas)

Missas celebradas em ocasiões especiais do calendário litúrgico, como Natal, Páscoa, Pentecostes, Assunção de Maria, Dia de Todos os Santos, entre outras. Essas missas costumam ter ritos próprios e maior solenidade, celebrando um mistério ou pessoa específica.

7. Missa para Crianças

Adaptada para a participação dos pequenos, usa linguagem mais acessível, elementos pedagógicos e litúrgicos simplificados, com músicas e leituras que favoreçam a compreensão da mensagem cristã pelas crianças.

8. Missa para Casamentos, Batismos e Outras Celebrações Sacramentais

Celebradas em conjunto com os sacramentos do matrimônio, batismo, crisma, ordenação sacerdotal, entre outros. Essas missas possuem ritos específicos integrados à celebração eucarística, tornando o momento singular e festivo.

9. Missa em Rito Extraordinário (Missa Tridentina)

Também chamada Missa em Latim, é o rito anterior à reforma litúrgica do Concílio Vaticano II. Ainda celebrada por algumas comunidades que preservam essa forma litúrgica, apresenta uma estrutura mais ritualizada e uso exclusivo do latim.

10. Missa pela Cura e Libertação

Embora não prevista explicitamente pelo Missal Romano como rito próprio, a chamada 'Missa de Cura e Libertação' é permitida **desde que siga estritamente as normas litúrgicas** e não substitua os sacramentos de cura (Confissão e Unção dos Enfermos).

11. Missa Penitencial

Missas realizadas especialmente para preparar os fiéis para a reconciliação com Deus, destacando o aspecto da penitência, conversão e perdão. Muitas vezes, realizadas durante a Quaresma, contam com celebrações do sacramento da confissão logo após.

12. Missa de Envio ou Missa de Missão

Celebradas para enviar missionários, agentes pastorais ou grupos de trabalho, essas missas enfatizam o envio da comunidade para a missão no mundo, recordando o mandato de Jesus.

13. Missa com Unção dos Enfermos

É uma celebração especial em que se administra o sacramento da Unção dos Enfermos, muitas vezes durante ou após a missa, para pedir a graça da cura espiritual e, se for da vontade de Deus, também física.

14. Missa Jubilar

Comemorativa, realizada para celebrar aniversários importantes de paróquias, dioceses, ordenações, consagrações religiosas ou outras datas significativas na vida da Igreja e da comunidade.

15. Missa em Rito Oriental

A Igreja Católica possui diversas Igrejas sui iuris orientais, que celebram a Eucaristia segundo ritos próprios (Bizantino, Maronita, Copta, entre outros). Cada rito tem sua liturgia particular, formas específicas e espiritualidades distintas, mas todas celebram o mesmo mistério da Eucaristia.

Observações Finais

- **Adaptações locais:** Em algumas dioceses e comunidades, podem existir variações específicas que respeitam as tradições locais e necessidades pastorais.
- **Estrutura básica:** Independentemente do tipo, a Missa mantém os elementos essenciais: Liturgia da Palavra, Liturgia Eucarística e Ritos de Comunhão e Envio.
- **Cores litúrgicas e símbolos:** Cada tipo de missa pode ser celebrado com cores e símbolos específicos que refletem seu significado e propósito.

As 4 Partes da Santa Missa

A Santa Missa é composta por quatro grandes momentos ou ritos, que guiam a comunidade de fiéis em uma experiência de encontro com Deus, participação no Mistério de Cristo e envio para a missão no mundo. Cada parte tem seu sentido, estrutura e importância na celebração litúrgica.

Rito Inicial

- **Descrição:** É a abertura da celebração, onde a assembleia se reúne para iniciar o culto a Deus.
 - **Elementos principais:**
 - Procissão de entrada (com cruz, velas, livros litúrgicos, ministros e o sacerdote).
 - Saudação inicial do sacerdote, que saúda a assembleia em nome de Deus.
 - Ato penitencial, no qual os fiéis reconhecem seus pecados e pedem perdão.
 - O **Glória** (exceto nos tempos penitenciais, como Quaresma e Advento), hino de louvor a Deus.
 - A oração da **Coleta**, que reúne as intenções da comunidade e suplica a Deus pelos frutos da celebração.
 - **Propósito:** Preparar a assembleia para entrar no mistério que será celebrado, criando um clima de oração e reverência.
-

Liturgia da Palavra

- **Descrição:** Momento dedicado à escuta da Palavra de Deus, base da vida cristã.
- **Elementos principais:**
 - Leitura da **Primeira Leitura** (geralmente do Antigo Testamento).
 - Salmo responsorial (cantado ou recitado pela assembleia).
 - Leitura da **Segunda Leitura** (nas missas dominicais e solenidades, geralmente das epístolas).
 - **Aclamação ao Evangelho** (como o “Aleluia”, salvo em tempos penitenciais).
 - Proclamação do **Evangelho** pelo sacerdote ou diácono.
 - Homilia (explicação e reflexão sobre as leituras).
 - Profissão de fé (Credo), nas Missas dominicais e solenidades.

- Oração dos fiéis (ou Preces), onde a assembleia apresenta suas intenções e pedidos a Deus.
 - **Propósito:** Nutrir a fé dos fiéis através do contato com a Palavra de Deus, formar a comunidade e prepará-la para a Liturgia Eucarística.
-

Liturgia Eucarística

- **Descrição:** Momento central da Missa, no qual se realiza o memorial do sacrifício de Cristo.
 - **Elementos principais:**
 - Preparação das oferendas (pão e vinho), apresentadas ao altar.
 - Oração sobre as oferendas.
 - **Prefácio** e canto do **Santo** (Sanctus), louvor à Santíssima Trindade.
 - Oração Eucarística: o coração da Missa, na qual o sacerdote pronuncia a consagração, transformando o pão e o vinho no Corpo e Sangue de Cristo.
 - Memorial da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor.
 - Doxologia final ("Por Cristo, com Ele e n'Ele...").
 - Rito da Comunhão: oração do Pai Nosso, rito da paz, fracionamento do pão, comunhão dos fiéis e oração após a comunhão.
 - **Propósito:** Renovar sacramentalmente o sacrifício de Cristo, alimentar a fé e a vida espiritual dos fiéis pela participação na Eucaristia.
-

Rito Final

- **Descrição:** Conclusão da celebração, que envia a comunidade para a missão no mundo.
- **Elementos principais:**
 - Saudação final do sacerdote ("O Senhor esteja convosco").
 - Bênção solene sobre os fiéis.
 - Despedida: convite para ir em paz, celebrar o Senhor no dia a dia.
 - Procissão de saída, que marca o fim da celebração.
- **Propósito:** Enviar a comunidade fortalecida pela Palavra e pelo Sacramento para viver e testemunhar o Evangelho no cotidiano.

Sentido Espiritual da Santa Missa

A Santa Missa é o **sacrifício de Cristo renovado sacramentalmente**, onde o próprio Jesus, de forma incruenta (sem derramamento de sangue), **se oferece ao Pai** em nosso favor. Assim como no Antigo Testamento o povo oferecia cordeiros como sacrifício expiatório, na Nova Aliança **Cristo é o verdadeiro Cordeiro de Deus**, que tira o pecado do mundo.

“A Missa é ao mesmo tempo e inseparavelmente o memorial sacrificial no qual se perpetua o sacrifício da cruz e o banquete sagrado da comunhão no Corpo e Sangue do Senhor” (CIC 1382).

Gesto de Vênia

Durante a Missa, é costume (não obrigatório, mas piedoso) fazer uma **vênia** — ou seja, uma leve inclinação do corpo — **ao ouvir o nome de Jesus, Jesus Cristo ou Cristo**, como sinal de reverência ao Senhor. Esse gesto é recomendado pela Instrução Geral do Missal Romano e faz parte de uma postura interior de adoração e humildade.

Vestimenta Adequada para Participar da Santa Missa

Ir à Missa exige **respeito pelo sagrado** e pela assembleia reunida. O modo como nos vestimos **deve expressar reverência**, modéstia e dignidade. Não se trata de vaidade ou rigor, mas de **decoro e amor a Deus**.

Homens – Evitar:

- Bermudas ou shorts
- Bonés ou chapéus dentro da igreja
- Regatas ou camisetas cavadas
- Camisas abertas ou com mensagens inadequadas
- Roupas de time ou esportivas

Mulheres – Evitar:

- Saias ou vestidos **acima do joelho**
- Roupas com **fendas** ou **transparência**
- Blusas de **alça fina**, **decotadas** ou que deixem a barriga à mostra
- Vestimentas justas ou curtas que chamem excessivamente a atenção

A modéstia cristã é um chamado ao respeito mútuo e à consciência da presença de Deus, não um pretexto para julgamento ou exclusão

Por que a Santa Missa tem três “Oremos”?

A palavra “**Oremos**” significa “**rezemos**” ou “**vamos orar**”. É um convite que o sacerdote faz à assembleia para **unir o coração** à oração que ele, como **ministro ordenado**, irá dirigir a Deus **em nome de todos**.

Na Missa, a palavra “Oremos” aparece normalmente **três vezes**, com funções distintas:

Primeiro “Oremos” — Rito Inicial

Onde acontece: Depois do Glória (ou diretamente após o Ato Penitencial, nos dias em que não se canta o Glória)

Nome da oração: **Oração da Coleta**

Sentido:

É a **oração que conclui o Rito Inicial e abre a celebração propriamente dita**. O sacerdote recolhe todas as intenções do povo e as apresenta a Deus. O nome "coleta" vem de "coletar" as orações da assembleia.

Segundo “Oremos” — Liturgia Eucarística

Onde acontece: Antes da Oração sobre as Oferendas (depois do ofertório, no momento do “Orai, irmãos...”)

Nome da oração: **Oração sobre as Oferendas**

Sentido:

Aqui, o sacerdote **oferece a Deus o pão e o vinho**, pedindo que eles sejam santificados e se tornem o Corpo e o Sangue de Cristo. É o início da preparação para a consagração.

O "Oremos" convida a assembleia a se unir espiritualmente ao oferecimento do sacrifício.

Terceiro “Oremos” — Após a Comunhão

Onde acontece: Depois de todos comungarem e de um breve silêncio

Nome da oração: **Oração Pós-Comunhão**

Sentido:

É a **oração de encerramento da Liturgia Eucarística**, agradecendo a Deus pelos dons recebidos na Comunhão e pedindo que eles **frutifiquem em nossa vida**.

“Oremos” Parte da Missa Intenção

- | | | |
|----|-----------------|--|
| 1º | Rito Inicial | Apresentar a oração da assembleia a Deus |
| 2º | Ofertório | Entregar as oferendas para o sacrifício |
| 3º | Após a Comunhão | Agradecer o dom recebido e pedir frutos |

Rito Inicial

O Jejum Eucarístico

“A Santa Missa começa em casa.”

A preparação para participar dignamente da Santa Missa não é apenas exterior, mas profundamente **espiritual e interior**. Um dos principais gestos de reverência e amor à Eucaristia é o **jejum eucarístico**.

O que é o jejum eucarístico?

É a **abstinência de qualquer alimento e bebida (exceto água ou remédios)** por, no mínimo, **1 hora antes de receber a Comunhão**.

Esse tempo de jejum é um sinal de respeito e **preparação do corpo e da alma** para receber Jesus Cristo presente na Eucaristia.

Fundamento Espiritual:

A Igreja ensina que, ao comungar, não recebemos um símbolo, mas o **verdadeiro Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo**. Por isso, é necessário um gesto concreto de preparação que envolva também o nosso corpo.

“Quem come e bebe o Corpo e o Sangue do Senhor indignamente, come e bebe a própria condenação.”

— (1 Coríntios 11,29)

O jejum ajuda a despertar em nós o desejo, a fome e a sede por Deus. É um pequeno sacrifício que expressa que o nosso **verdadeiro alimento é Cristo**.

Duração do Jejum

- A norma atual da Igreja (cf. *CIC 1387*) determina **pelo menos 1 hora** de jejum antes de **receber a Comunhão**, não do início da Missa.
- **A água e medicamentos não quebram o jejum.**
- Para **idosos, enfermos e seus cuidadores**, o jejum pode ser dispensado por razões pastorais ou médicas.

Além do tempo: o espírito do jejum

Mais importante que o tempo é o **espírito com que se jejua**.

Não basta “contar os minutos”; é preciso cultivar o recolhimento, o silêncio interior, a oração e a consciência do mistério que vamos celebrar.

O jejum nos ajuda a **romper com a distração e a superficialidade**, e entrar com reverência no mistério do Calvário tornado presente na Missa.

Chegada à Igreja:

- Mantenha **silêncio absoluto**: a igreja é casa de oração.
- Evite conversas, uso de celular e distrações.
- Faça a **genuflexão** diante do Santíssimo Sacramento (ajoelhar-se com um dos joelhos).

Sinal do Sino — Cristo Vem!

O toque do sino indica que **o Santo Sacrifício vai começar**.

É como o anúncio de que **Cristo está vindo ao nosso encontro**, assim como entrou em Jerusalém para dar sua vida por nós.

Procissão de Entrada:

Simboliza a **caminhada de Jesus até o Calvário**, carregando sua cruz por amor à humanidade.

Durante a procissão:

- Ao passar a **cruz processional**, faça o **sinal da cruz** com devoção.
- Ao passar pelo **celebrante (padre ou bispo)**, faça uma **vênia respeitosa**, pois ele representa **Cristo Cabeça da Igreja**.

O sacerdote ao chegar ao altar **o beija**, recordando que **Cristo beijou a cruz**, assumindo com amor sua missão redentora.

Saudação e Doxologia:

O sacerdote traça o sinal da cruz e diz:

“Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.”

— “Amém.”

Segue a saudação litúrgica, como por exemplo:

“A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.”

— “Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.”

Essa abertura invoca a presença de Deus Trindade e **nos acolhe como assembleia santa** reunida por Ele.

Ato Penitencial (Confiteor):

Aqui reconhecemos nossa condição de pecadores.

“Confesso a Deus Todo-Poderoso...”

- Ao dizer:

“Por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa”,
devemos **bater no peito**, com humildade.

- É uma confissão comunitária que **perdoa apenas os pecados veniais**, não substituindo a confissão sacramental.

Este momento recorda as palavras de Jesus na cruz:

“Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.” (Lc 23,34) *Venerável Fulton J. Sheen*

Kýrie eleison:

Significa **“Senhor, tende piedade”**.

É um canto ou oração de súplica, **não faz parte do Confiteor**, mas **o conclui**.

É dirigido a Cristo:

“Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.”

Glória a Deus nas Alturas:

É um **hino de louvor solene** ao Deus Uno e Trino.

Celebramos a **glória de Deus**, agradecendo por sua salvação e bondade.

- É omitido no Advento e na Quaresma.
- Deve ser cantado com alegria e reverência.

Oração da Coleta (“Oremos”):

O sacerdote convida:

“Oremos” — é o **primeiro “Oremos”** da Missa.

Momento em que o padre **coleta as intenções da assembleia** e, em nome de todos, reza ao Pai.

Depois do silêncio orante, ele proclama a oração própria do dia (da liturgia).

Com essa oração, encerra-se o Rito Inicial e inicia-se a **Liturgia da Palavra**.

Liturgia da Palavra

A Liturgia da Palavra é uma **mesa espiritual** onde o próprio Cristo **fala ao seu povo**. Ela forma, com a Liturgia Eucarística, um só ato de culto: o **memorial do Mistério Pascal**.

“Quando na Igreja se lê a Sagrada Escritura, é o próprio Deus quem fala ao seu povo, e Cristo, presente em sua Palavra, anuncia o Evangelho.”
— *IGMR, nº 29*

Durante as Leituras e o Salmo Responsorial:

- Permanecemos **sentados**, como ouvintes atentos, em atitude de escuta, **com total respeito** por Aquele que nos fala por meio das Escrituras.
- A proclamação da Palavra não é uma leitura qualquer: é **ministério sagrado**. Quem lê empresta sua voz a Deus.

“A escuta da Palavra deve ser feita com silêncio reverente, pois é o momento da instrução divina.”
— *IGMR, nº 45*

- O Salmo Responsorial é uma **resposta orante** à Palavra proclamada. Deve ser **cantado**, se possível, pois ele vem da própria Escritura.

Proclamação do Santo Evangelho:

- Antes do Evangelho, todos se levantam como sinal de **vigilância e respeito**, pois o Evangelho contém as **palavras e ações do próprio Jesus Cristo**.
- Fazemos o **sinal da cruz na testa, nos lábios e no peito**, pedindo que a Palavra esteja em nossos pensamentos, palavras e coração.
- Devemos voltar o corpo ao **ambão** (ou púlpito), local da proclamação.
- Ouve-se de pé, com atenção redobrada, em atitude de fé.

“A leitura do Evangelho constitui o ponto culminante da Liturgia da Palavra.”
— *IGMR, nº 60*

A Homilia:

- A **homilia** é parte integrante da Liturgia e **não é um comentário pessoal do padre**. Segundo o Missal, ela é “**uma exposição da Palavra de Deus**, para que os fiéis compreendam melhor as Escrituras e a Eucaristia”.

“A homilia é inspirada por Deus, dirigida ao povo e tem como fim a conversão e o crescimento espiritual.”

— IGMR, nº 65-66

- Deve ser escutada com **atenção, respeito e abertura ao Espírito Santo**, pois é **Cristo quem fala por meio do sacerdote**.
-

Profissão de Fé (Credo):

- Aos domingos e solenidades, **proclamamos o nosso Credo**, reafirmando publicamente a nossa fé.
- Ao dizer:

“E encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria e se fez homem”,

devemos fazer **uma inclinação profunda** em reverência ao Mistério da Encarnação. (IGMR, nº 137)

A Igreja une-se para declarar a mesma fé dos Apóstolos, preparando-se para a Liturgia Eucarística.

Oração Universal (ou Preces da Assembleia):

- Também chamada **Oração dos Fiéis**, é a resposta da assembleia à Palavra de Deus.
- Nela, o povo de Deus intercede pela Igreja, pelo mundo, pelos necessitados e por toda a humanidade.

“É um exercício do múnus sacerdotal dos fiéis, que, unidos, elevam súplicas a Deus.”

— IGMR, nº 69

- Participamos **atentos e unidos**, respondendo com fé e devoção a cada invocação.

Liturgia Eucarística

“Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso.” (Lc 23,43)
— *Venerável Fulton J. Sheen*

Cristo, no altar do Calvário e no altar da Missa, **nos oferece novamente o Paraíso** perdido pelo pecado. Por Seu sacrifício, Ele nos reconcilia com o Pai e nos faz herdeiros da eternidade.

Apresentação das Oferendas (Ofertório)

- Não é intervalo para sair, beber água ou conversar.
- Aqui devemos depositar tudo o que trazemos para oferecer a Deus, junto com Cristo, na total entrega de nós mesmos, nossa vida, nossos trabalhos, intenções e sacrifício.
- Esta parte da Missa é chamada de **Ofertório**, onde o pão, o vinho, o ofertório e o dízimo são levados ao altar como sinal de entrega e comunhão.
- Segundo o Missal, este momento expressa simbolicamente a entrega de Cristo ao Pai e nossa união com esse sacrifício.

“A oblação do povo é espiritual, unida à oblação de Cristo.”
— *IGMR, nº 73*

- A apresentação do pão e do vinho representa **toda a criação** sendo oferecida ao Criador.

Oração Eucarística

É a oração central e mais importante da Missa, o coração da Liturgia Eucarística. Nela, a Igreja une sua voz à dos anjos e santos no céu, oferecendo a Deus o sacrifício perfeito: o próprio Cristo.

A Oração Eucarística é composta por partes essenciais, cada uma com seu significado profundo:

Prefácio — Ação de graças por toda a obra da salvação. É um convite à participação da assembleia na grande ação de graças a Deus.

Santo (Sanctus) — Aclamação que une o céu e a terra no louvor a Deus.

“Mulher, eis aí teu filho... Eis aí tua mãe.” (João 19,26-27) — Venerável
Fulton J. Sheen

Jesus em sua Missa no Calvário dirige-se aos santos e à sua Doce e Santa Mãe Maria. Se os santos não O proclamarem santo, as pedras O proclamarão.

Epiclese — Há duas epicleses na Oração Eucarística: a primeira invoca o Espírito Santo sobre os dons (para que se tornem Corpo e Sangue), e a segunda sobre os fiéis (para que se tornem um só corpo)

Narrativa da Instituição e Consagração — O ponto alto da Missa, quando o sacerdote pronuncia as palavras de Jesus na Última Ceia, e o milagre da transubstanciação acontece.

“Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?” (Mateus 27,46) Eli,
Eli, lamma sabachthani? — Venerável Fulton J. Sheen

Cristo não estava desesperado, mas unia a Si todas as dores da humanidade, mostrando que até o sofrimento e a sensação de abandono podem ser oferecidos como sacrifício ao Pai.

Anamnese — Memorial da Paixão, Morte, Ressurreição e Gloriosa Vinda do Senhor. A Igreja recorda e torna presente o sacrifício de Cristo.

Ofertório Espiritual — A Igreja oferece a Deus, por Cristo, com Cristo e em Cristo, todo o sacrifício e toda a sua vida espiritual.

Doxologia Final — Glorificação a Deus Pai, por Cristo, na unidade do Espírito Santo, com a resposta solene da assembleia.

Amém — O povo confirma solenemente essa oferta com um “Amém” forte e consciente, participando ativamente do sacrifício.

“Tudo está consumado.” (João 19,30) — Venerável Fulton J. Sheen

“Está consumado” não é um grito de derrota, mas de vitória. Cristo cumpriu a missão confiada pelo Pai, e na Missa este mesmo sacrifício é tornado presente, de modo incruento, no altar. A Doxologia expressa essa vitória, e o nosso “Amém” é a nossa participação consciente e ativa neste sacrifício consumado por amor.

Observação a Postura:

Não é obrigatório, mas recomenda-se que, da Epiclese até o Amém, os fiéis fiquem de joelhos, sinal de reverência profunda. Caso não possa, mantenha-se de pé com respeito.

Ritos da Comunhão:

Pai-Nosso — A oração que o próprio Cristo nos ensinou. *Importante:* O Pai-Nosso termina sem o 'Amém', pois o sacerdote continua com a oração 'Livrai-nos de todos os males...', que está unida à oração do Senhor como complemento litúrgico

Oração pela Paz — O sacerdote pede a paz e a unidade para toda a Igreja e para o mundo. Após esta oração, devemos nos ajoelhar, pois Cristo está imolado no altar.

Abraço da Paz (quando previsto) — Não é um cumprimento social, mas um sinal da comunhão entre os fiéis em Cristo. Caso o presidente autorize, deve ser feito em silêncio e para a pessoa ao lado, não para toda a assembleia.

Fração do Pão / Cordeiro de Deus (Agnus Dei) — Recorda o gesto de Cristo ao partir o pão e a súplica por misericórdia e paz.

Comunhão — O fiel se aproxima com respeito e fé. Para comungar dignamente, deve estar em estado de graça e devidamente preparado espiritualmente.

- Ao comungar, mantenha extrema concentração e comunhão espiritual com a Igreja Triunfante (no céu), Militante (na terra) e Padecente (no purgatório).
- Se não for comungar, permaneça atento para evitar qualquer profanação ao sacramento.
- As pessoas que comungam devem rezar mentalmente: "Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço perdão por aqueles que não Vos amam, adoram ou esperam."
- Recomenda-se fazer ao menos 15 minutos de oração silenciosa após a Comunhão, para adorar Jesus, que permanece sacramentalmente presente em nós.

O que acontece na Comunhão: Mundo Físico e Mundo Místico (Espiritual)

Mundo Físico (Visível / Material):

- Matéria visível: pão (hóstia) e vinho.
- Aparência física: sabor, cheiro, textura e peso permanecem os mesmos.
- Ingestão física: o corpo digere normalmente.
- A presença sacramental dura enquanto existirem as espécies do pão e do vinho.

Catecismo §1377

Mundo Místico (Invisível / Espiritual):

- Transubstanciação: a substância do pão e do vinho se transforma no Corpo e Sangue de Cristo. Permanecem apenas as aparências de pão e vinho (acidentes).
- Na comunhão, recebemos o próprio Jesus — Corpo, Sangue, Alma e Divindade.

Referências: João 6,51-58; 1 Coríntios 11,23-29.

Efeitos espirituais da Comunhão (se dignamente recebida):

Efeito	Fundamento Bíblico
União mais profunda com Cristo	João 6,56
Aumento da graça santificante	João 10,10
Perdão dos pecados veniais	João 15,3
Força contra o pecado mortal	Efésios 6,10-11
Unidade com a Igreja	1 Coríntios 10,17
Penhor da vida eterna	João 6,54

Catecismo §§1391-1405

"Quando comungamos, tornamo-nos um sacrário vivo. Ele entra em nós para nos consumir em amor, não como alimento comum que se transforma em nós, mas nós é que somos transformados n'Ele."

Comparação Prática:

Aspecto	Mundo Físico	Mundo Místico
O que você vê	Pão e vinho	O próprio Cristo glorioso
O que acontece	Digestão normal	União sacramental com Jesus
Duração	Até a digestão	Enquanto as espécies durarem
Efeito no corpo	Nenhum efeito especial físico	Nenhuma enfermidade espiritual resiste
Efeito na alma	Nenhum visível	Aumenta a graça, fortalece, une a Cristo

Resumo Espiritual: Fisicamente, você ingere pão e vinho. Misticamente, você recebe o próprio Jesus inteiro: Corpo, Sangue, Alma e Divindade.

Referências principais (para estudo ou catequese):

Documento / Fonte	Onde consultar
Catecismo da Igreja Católica	§§ 1322-1419
Bíblia — Evangelho de João	João 6 (Discurso do Pão da Vida)
1 Coríntios — São Paulo	1 Cor 10,16-17 / 1 Cor 11,23-29
Encíclica <i>Ecclesia de Eucharistia</i> (João Paulo II)	§§ 16-18
São Tomás de Aquino — <i>Suma Teológica</i>	III, q. 73-83

“O Sacerdote Não se Pertence / A Missa” --
Venerável Fulton Sheen

“Tenho Sede.” (João 19,28)

“Tenho sede” não é apenas um pedido físico. É a sede de almas, a sede de amor da humanidade por Deus. Cristo tem sede de que cada homem se salve. A Missa sacia esta sede quando nós correspondemos com nossa entrega e comunhão de amor. Ao nos aproximarmos da Comunhão, somos convidados a “dar de beber” ao Senhor com nossa fé viva.

Momento Após a Comunhão:

Silêncio profundo para ação de graças. Nesse momento, fazemos nossa oração pessoal a Jesus, que habita em nós. É recomendável um momento de silêncio para ação de graças (IGMR 88). Algumas comunidades também cantam um hino meditativo ou rezam juntos.

“Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito.” (Lucas 23,46)

Assim como Jesus entregou sua alma ao Pai ao terminar seu sacrifício, também nós, após recebermos a Eucaristia, somos convidados a entregar toda a nossa vida, nossos sofrimentos e projetos nas mãos do Pai. A Missa não termina em nós; ela continua na nossa entrega diária ao Pai.

Rito Final

Após a oração pós-comunhão, o sacerdote conclui a Santa Missa com o Rito Final, que é composto por:

Avisos (quando necessário)

É o momento oportuno para o sacerdote ou o diácono comunicar à assembleia algum aviso pastoral ou orientação prática, sem romper o clima de oração. Deve-se manter o espírito litúrgico, evitando longas falas ou tons mundanos.

Bênção Final

Devemos **acolher a bênção com reverência profunda**, pois ela nos fortalece para a missão que começa.

Não é necessário ajoelhar-se (exceto em ocasiões especiais, como bênções solenes), mas recomenda-se fazer uma **vênia respeitosa e responder com fé: Amém.**

O sacerdote, **em nome de Cristo**, invoca a bênção da Santíssima Trindade sobre o povo reunido:

"Abençoe-vos Deus todo-poderoso: Pai e Filho ✠ e Espírito Santo."

– *Amém.*

Se for uma solenidade, festa ou ocasião especial, pode haver uma **bênção solene** ou **oração sobre o povo**, conforme previsto no Missal Romano. Cada bênção é uma **graça real e atual**, não simbólica, que nos reveste de força espiritual.

Fulton J. Sheen recorda que a Cruz é a escola do amor. A Missa, como renovação do Calvário, forma apóstolos que vão ao mundo com o sinal da bênção. Recebê-la com fé é como estar aos pés da Cruz e ouvir de Cristo: "Vai, e ama como Eu amei."

Despedida

A fórmula "Ide em paz e o Senhor vos acompanhe" (ou outras formas aprovadas pelo Missal) **não é um simples "tchau"**, mas o envio missionário da Igreja.

A palavra "Missa" vem do latim "*Ite, missa est*", que significa:

"Ide: sois enviados."

Com esta ordem, **Cristo nos envia**, como enviados do Reino, para viver no mundo aquilo que celebramos no altar.

📖 *IGMR nº 90d*: "O povo, ao final da celebração, é despedido para que cada um volte às suas ocupações, louvando e bendizendo o Senhor."

É a **continuação da Missa no mundo**: o que recebemos, devemos agora testemunhar com obras e palavras.

Resumo da Espiritualidade do Rito Final:

A Missa **não termina no "Amém"** da bênção final.

Ela continua em cada gesto de caridade, em cada sofrimento unido à cruz, em cada ação missionária.

Recebemos a bênção **não como conclusão**, mas como impulso para a vida cristã.

Venerável Fulton Sheen dizia:

"A Missa é a única ação realmente eterna. Começa no altar e continua no céu ou no mundo, quando o fiel, transformado, se torna outro Cristo."

Portanto:

- **Leve a presença de Cristo** que você recebeu na Eucaristia.
- **Viva a Missa no cotidiano**: em casa, no trabalho, no silêncio, na cruz.
- **Sede missionários do amor de Deus**, pois quem comunga com Cristo é enviado com Ele.

Referências Bibliográficas e Multimídia

Catecismo da Igreja Católica (CIC)

- Edição típica em português.
- Usado nas seções: Jejum eucarístico, Efeitos da comunhão, Liturgia, Missa como sacrifício etc.

Instrução Geral do Missal Romano (IGMR)

- 8ª edição atualizada, 2023, CNBB.
- Site oficial da CNBB: <https://www.edicoescnbb.com.br>
- Usada em todo o documento: Rito Inicial, Palavra, Eucarística, Comunhão, Rito Final.

Missal Romano – Edição Típica para o Brasil (CNBB)

- Usado especialmente nas fórmulas litúrgicas, orações, bênçãos, estrutura da Oração Eucarística.

FULTON J. SHEEN. *Do Calvário à Missa.*

- Editora: Triregnum / Amazon Brasil.
- ISBN: 9786586116383
- Fonte de todas as citações espirituais atribuídas ao Venerável Sheen.
- Ex.: “Tenho sede” (Jo 19,28); “Tudo está consumado”; “Hoje estarás comigo no Paraíso”, etc.

Canais YouTube:

- <https://www.youtube.com/watch?v=7Wiynd53uY> – *A Missa Explicada Passo a Passo*
- <https://www.youtube.com/watch?v=rdOytJxTono> – *Por que a Missa é Sacrifício*
- <https://www.youtube.com/watch?v=EvyZubTNngM> – *O Significado do "Oremos"*
- <https://www.youtube.com/watch?v=ws5j3AxcI> – *Ritos Litúrgicos e Atitudes Corporais na Missa*